

ENSINO-APRENDIZAGEM DO GÊNERO CHARGE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Autora: Wilmara Rios

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello



R586g Rios, Wilmara Aparecida
Ensino-aprendizagem do gênero charge na Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de sequência didática / Wilmara Aparecida Rios. – Campo Grande-MS, 2024.
87 f. : il. ; 21 cm.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello.

ISBN: 978-65-01-24124-1.

1. Charge. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Linguagens. 4. Semiótica. 5. Vygotsky. I. Mello, Dante Alighieri Alves de. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

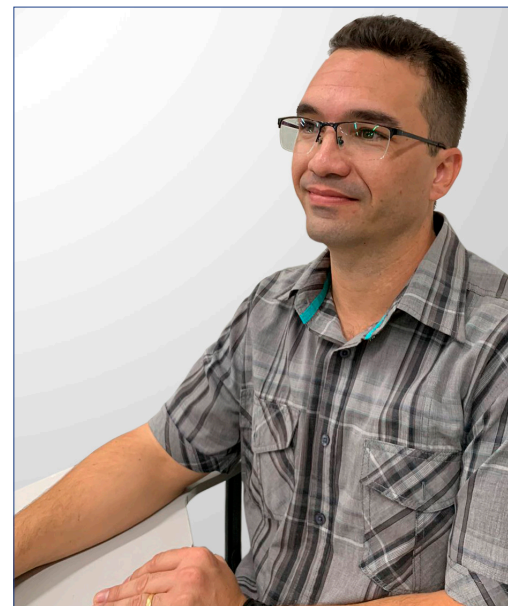
CDD 23. ed. 373.1335

Apresentação dos autores



Wilmara Aparecida Rios

Graduada em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) e especialista em Comunicação e Marketing Político pela Faculdade Estácio de Sá. É acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) em Campo Grande-MS. Tem experiência na docência e em pesquisas na área de criação publicitária, linguística e semiótica. Atualmente é programadora visual do IFMS.



Dante Alighieri Alves de Mello

Licenciado em Física (2006), mestre em Química (2009) e doutor em Educação (2015) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente é professor de física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) em Campo Grande-MS. Suas pesquisas incluem as áreas de eletroquímica, tecnologias de informação e comunicação (TIC), teoria de Vygotsky, ensino de física e práticas educativas.

Sumário

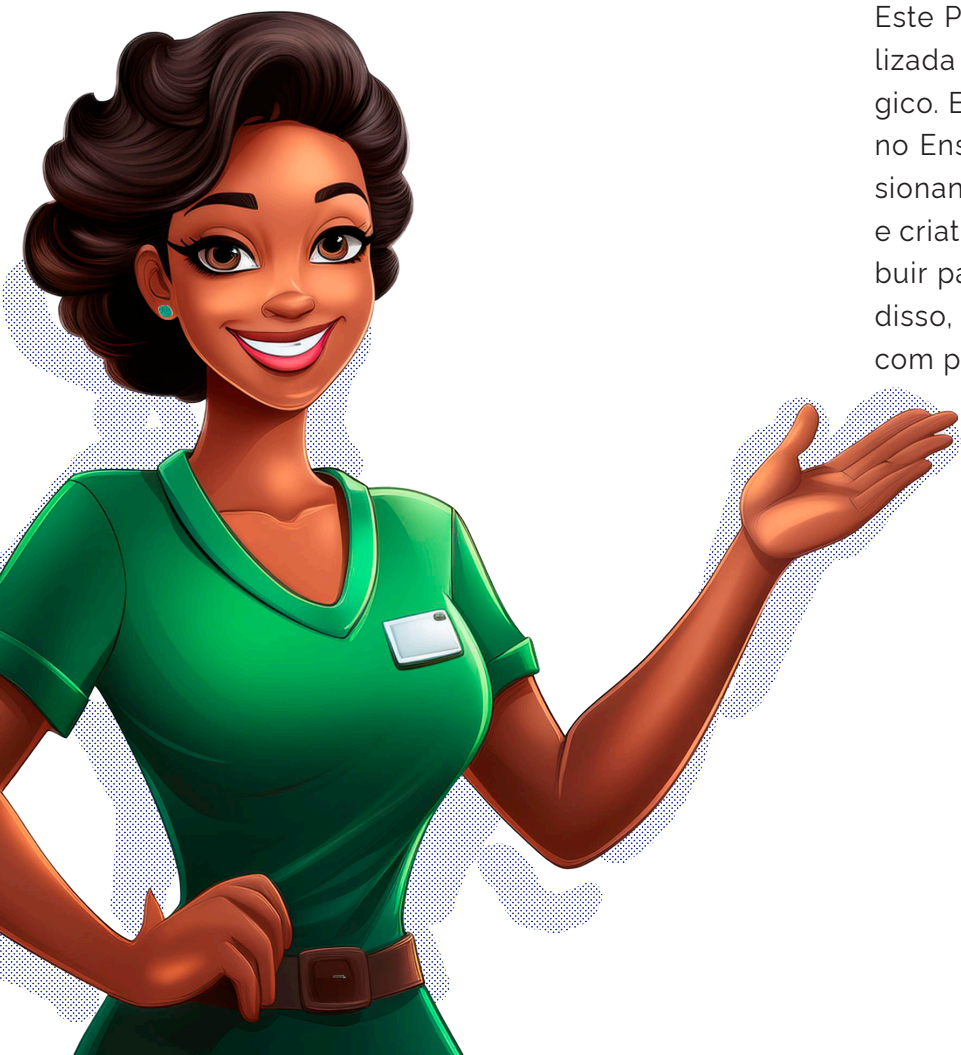
Apresentação . Produto Educacional.....	5
1. Produto educacional: gênero charge.....	6
2. A utilização da charge no ensino: reflexão e interdisciplinaridade.....	9
2.1 Características da charge.....	13
2.2 Semiótica de Peirce na análise de charges.....	15
2.3 Explorando a relação entre imagem e texto verbal na charge: uma perspectiva interdisciplinar.....	16
2.4 Desenvolvimento da Competência Multimodal na Leitura da Charge.....	17
3. O Produto Educacional.....	19
Resultados da pesquisa e sugestões.....	29
A aula expositiva.....	32
O diálogo introdutório.....	69
Este foi o risco.....	78
E veio a grande e esperada atividade.....	83
Entrega e análise das charges.....	85
Agradecimentos.....	86
Referências.....	87

Apresentação

PRODUTO EDUCACIONAL

Este Produto Educacional (PE) é uma Sequência Didática (SD) que está sendo disponibilizada aos docentes para aplicação do gênero charge como conteúdo didático-pedagógico. Este material é aplicável tanto na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) quanto no Ensino Médio Regular. A metodologia da problematização é central nesta SD, impulsionando atividades que desenvolvem habilidades críticas, argumentativas, subjetividade e criatividade, planejadas para favorecer a autonomia intelectual dos estudantes e contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos diante do mundo do trabalho. Além disso, a proposta é flexível e pode ser adaptada para diferentes contextos educativos, com planos de aula detalhados e slides editáveis.

Este PE foi aplicado durante o ano letivo de 2024 para 34 estudantes do curso Técnico em Informática do quinto período, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura 5, do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFMS, *Campus* Campo Grande. A aplicação ocorreu durante as aulas, na modalidade presencial, nos dias 20 de fevereiro e 7 e 14 de março de 2024, além de uma tarefa assíncrona no Ambiente Virtual Moodle.





1. PRODUTO EDUCACIONAL: GÊNERO CHARGE

1. PRODUTO EDUCACIONAL: GÊNERO CHARGE

Objetivos do Produto Educacional (PE)

Objetivo principal:

- Explorar o uso de charges na prática educativa da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Objetivos específicos:

- Com base em Zabala (1998), Peirce (1972), Bakhtin (2011) e Vygotsky (1991, 2002), promover uma aprendizagem omnilateral.
- Destacar as charges como ferramentas para desenvolver a leitura, interpretação e o pensamento crítico dos estudantes, abordando temas contemporâneos de forma multimodal.
- Desenvolver as habilidades de criação e desenho dos estudantes, capacitando-os a criarem suas próprias charges a partir de referencial teórico (Seabra, 2007).
- Utilizar como elementos a tríade da semiótica de Peirce (1972) e o dialogismo de Bakhtin (2011) de maneira inovadora e contemporânea.

Desenvolvimento conceitual:

- *Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP):*

Conhecimentos que o estudante pode adquirir por meio da interação colaborativa com o professor e/ou colega mais experiente.

- *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):*

Distância entre o NDP e o NDR, devendo o professor atuar para promover o aprendizado.

- *Internalização:*

Assimilação e aplicação autônoma do conhecimento adquirido externamente, isto é, do nível **interpessoal** (social) para o nível **intrapessoal** (processo interno do indivíduo). À medida que a pessoa aprende, aquilo que estava na ZDP move-se para o nível intrapessoal. (Vygotsky, 1991, 2002).

Aplicação prática:

- Basear planos de aula nos princípios de Zabala (1998) e Vygotsky (1991, 2002) para promover experiências colaborativas e desafios cognitivos dentro da ZDP dos estudantes.



2. A UTILIZAÇÃO DA CHARGE NO ENSINO: REFLEXÃO E INTERDISCIPLINARIDADE



2. A UTILIZAÇÃO DA CHARGE NO ENSINO: REFLEXÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

O ensino por meio da charge proporciona aos estudantes uma oportunidade valiosa de reflexão e pode ser aplicado em diversas disciplinas, como história, geografia, português e filosofia. A utilização de charges motiva os estudantes, pois eles se sentem atraídos tanto pelas leituras verbais quanto pelas não verbais, o que torna o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

História: utilizar charges publicadas em jornais de épocas específicas para ilustrar e contextualizar períodos históricos, como os “Governos Militares” no Brasil. Esse recurso permite uma compreensão mais profunda dos fatos, refletindo o espírito do tempo.

Geografia: charges podem discutir temas como “os caminhos do problema ambiental”, abordando questões relevantes em regiões específicas do país, como o Pantanal ou a Amazônia, e enchentes causadas pelo uso inadequado do solo como as questões de infraestrutura das metrópoles, geopolítica, etc..

Português: as charges destacam-se por sua capacidade reflexiva, permitindo comparações com outros textos jornalísticos ou literários, promovendo o desenvolvimento da leitura crítica e interpretativa.

Filosofia: charges podem abordar temas polêmicos, como a “Liberdade”, de forma acessível e crítica, contribuindo para a exploração de conceitos complexos.

Compreensão do contexto da charge

O sentido das charges varia conforme o contexto de produção e recepção, promovendo uma leitura crítica e ativa. No contexto do ensino-aprendizagem, é fundamental considerar a interpretação das charges. Por exemplo, na figura apresentada ao lado, o título da imagem é: *"Isso é uma imagem, com palavras ou sem palavras. Dica: veja o sorriso, os balões de fala (que podem remeter a uma charge) e os lápis. Percebeu!!?"*

Os balões de fala na figura são:

Primeiro balão de fala: *"A língua tem movimento! É palavra."*

Segundo balão de fala: *"pharmácia". Eita nóix. Libras.*

Terceiro balão de fala: *"A pesquisa foi realizada em 2023* para avaliar as tendências recentes em comunicação digital.*

*M*rda."*

No segundo balão de fala, a palavra "pharmácia" representa um momento histórico no uso da língua, enquanto a expressão "eita nóix" pode ser pronunciada e também representa um momento histórico específico para uma determinada região do Brasil, pois é uma gíria regional. As gírias são meios de comunicação que refletem a cultura e a identidade local, e sua inclusão aqui destaca como diferentes formas de linguagem são utilizadas em contextos diversos, funcionando como signos visuais que indicam movimentos ou modificações na representação da língua.

No terceiro balão, observamos duas formas distintas de uso do asterisco, cada uma com sua função específica. A

ISSO É UMA IMAGEM, COM PALAVRAS OU SEM PALAVRAS.

DICA: VEJA O SORRISO, OS BALÕES DE FALA (PODEM REMETER A UMA CHARGE) E OS LÁPIS. PERCEBEU !!??



Compreensão do contexto da charge



frase “A pesquisa foi realizada em 2023*” para avaliar as *tendências recentes em comunicação digital*” usa o asterisco para indicar uma nota de rodapé ou uma explicação adicional, conforme as normas formais da língua portuguesa e as convenções da ABNT. Nesse contexto, o asterisco serve para fornecer informações complementares sem interromper o fluxo do texto principal.

Em contraste, a palavra “m*rda” demonstra o uso do asterisco para substituir letras em palavras censuradas ou proibidas, uma prática comum na linguagem digital para contornar filtros automáticos e restrições de conteúdo. Aqui, o asterisco atua como um substituto para letras, refletindo a adaptação da linguagem para se ajustar às normas e a restrições contemporâneas.

Assim, a figura ilustra como o asterisco pode funcionar de maneiras diferentes, dependendo do contexto: como uma ferramenta de notação e explicação formal, ou como um meio de censura e adaptação na comunicação digital. Isso destaca a flexibilidade e a adaptabilidade da linguagem, utilizando símbolos e signos para transmitir diferentes camadas de significado.

Como apontado por Silva (2022, p. 228): “...o trabalho com a charge torna-se significativo. Podendo o professor trabalhar com várias características da linguagem e, de algum modo, desenvolver um estudo da língua de maneira menos abstrata, tornando perceptível aos estudantes as diferentes formas de texto que existem, bem como os seus significados.” Além disso, esse recurso facilita o estudo da língua, tornando o aprendizado menos teórico e abstrato, despertando um interesse renovado nos estudantes e aproximando-os de uma compreensão mais prática e conectada com a realidade cotidiana.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA CHARGE

Segundo Fonseca (1999, p. 26), a principal característica da charge é "satirizar um fato específico, tal como uma ideia, um acontecimento, uma situação ou pessoa, em geral de caráter político, que seja de conhecimento público". A charge desempenha um papel crucial na comunicação visual ao oferecer uma visão crítica e humorística sobre temas atuais. Ao combinar texto e imagem, ela documenta e comenta a realidade social e política, estimulando a reflexão e o debate sobre a dinâmica cultural e social.

A força da charge: expressão artística, sátira e reflexão crítica

A charge é uma expressão artística derivada da caricatura, e vários estudantes ou professores podem criar uma charge com base em um referencial teórico apropriado (Seabra, 2007). Embora as charges frequentemente utilizem humor ou ironia para criticar ou refletir sobre eventos e figuras públicas, elas não têm o objetivo de provocar risos ou gargalhadas. Ao contrário, a sátira na charge serve para destacar contradições e absurdos nas situações retratadas, promovendo uma reflexão mais profunda sobre os temas abordados.

Visão Crítica

Ao analisar uma charge, o estudante deve se concentrar no contexto completo, pois ela contém múltiplas informações, de modo que, numa leitura rápida, podem não ser revelados alguns detalhes, como elementos do cenário, e por isso pode ter um papel crucial na interpretação da charge. A análise vai além da interpretação literal, explorando

camadas de significado e implicações sociais e culturais. Dessa forma, a visão crítica oferecida pela charge estimula o leitor a questionar e examinar os acontecimentos de maneira mais profunda e reflexiva.

Criatividade

A charge combina elementos visuais e textuais de maneira inovadora, utilizando metáforas, analogias, símbolos, jogos de palavras e exageros para comunicar sua mensagem de forma impactante e acessível. Esse uso diversificado de técnicas permite que ela desafie e engaje o espectador, oferecendo uma reflexão mais profunda sobre o tema abordado e contribuindo para uma experiência visual e intelectual enriquecedora.

Atualidade

A charge aborda frequentemente temas e eventos recentes, refletindo o contexto sociopolítico atual e mantendo-se relevante ao dialogar com os acontecimentos que estão na pauta pública. No entanto, essa relevância também pode ser um ponto de vulnerabilidade, pois a charge pode ser usada para criar ou disseminar *fake news*, dependendo da perspectiva editorial do veículo e da interpretação do público nas mídias sociais. Isso destaca a necessidade de uma leitura crítica e informada para distinguir entre a crítica satírica e a informação distorcida.





Especificidades da charge

Representa a atualidade: a compreensão da piada depende do contexto histórico, (*ênfase nossa, o que pode diferir do cartum*).

Linguagem verbal e não verbal: utiliza elementos verbais e visuais para a comunicação.

Fator social e político: aborda questões políticas e sociais de forma crítica.

Posicionamento editorial: reflete o ponto de vista do veículo de comunicação.

Circulação jornalística: amplamente utilizado em jornais e revistas.

Efemeridade e atualização constante: aborda eventos contemporâneos, (*ênfase nossa, o que difere do cartum*).

Uso do exagero: enfatiza pontos cruciais, mantendo a veracidade.

Caráter humorístico, cômico, irônico e satírico: busca entreter e provocar reflexão.

Ruptura discursiva: apresenta um final inesperado, surpreendendo o leitor.

Intertemporalidade e não explicação da piada: sujeita à interpretação e ressoa em diferentes momentos ao longo do tempo (Lima, 2019, s.p.).

2.2 SEMIÓTICA DE PEIRCE NA ANÁLISE DE CHARGES: ÍCONES, ÍNDICES E SÍMBOLOS NA REPRESENTAÇÃO VISUAL

A abordagem semiótica de Charles Peirce (1972) destaca a relação triádica entre signos, objetos e interpretantes, sendo fundamental para a análise de charges. Nesta perspectiva, temos:

Ícone: Representa por semelhança.

Índice: Tem uma conexão real ou causal com o objeto.

Símbolo: Possui uma relação convencional.

A SEMIÓTICA DE PEIRCE NA ANÁLISE DE CHARGES: ÍCONES, ÍNDICES E SÍMBOLOS

Ícone

Na charge, a figura do político caricaturado atua como um ícone, pois sua representação visual se assemelha diretamente à figura real do político. A caricatura destaca características físicas reconhecíveis, como cabelos distintivos, expressões faciais marcantes e roupas típicas, que remetem imediatamente ao político em questão.

Índice

Além da representação icônica, elementos adicionais na charge funcionam como índices. Por exemplo: a presença de símbolos políticos, como a bandeira do país, um microfone de imprensa ou um maço de dinheiro nas mãos do político, servem como índices. Esses elementos têm uma conexão real ou causal com o político retratado, sinalizando aspectos específicos de sua atuação, como sua nacionalidade, relação com a mídia ou possíveis envoltos em casos de corrupção.

Símbolo

Elementos simbólicos também podem ser identificados na charge, representando conceitos abstratos ou ideias. Uma balança desequilibrada, por exemplo, pode simbolizar a falta de equidade nas políticas, enquanto um relógio marcando horas tardias pode sugerir atrasos em promessas políticas. Além disso, palavras e frases na charge também funcionam como símbolos. Termos específicos ou *slogans* podem carregar significados convencionais que exigem conhecimento prévio do espectador para serem corretamente interpretados. Por exemplo, um *slogan* político pode representar uma ideia ou ideologia associada ao político, e a interpretação correta depende do entendimento do contexto político e social.

2.3 EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E TEXTO VERBAL NA CHARGE: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Interdependência entre imagem e texto verbal

- Decodificação de elementos visuais e textuais: é a habilidade de identificar e interpretar os componentes visuais e textuais presentes na charge.
- Construção de significados complexos e contextualizados: a capacidade de contextualizar e interpretar criticamente as mensagens transmitidas pela charge.

A análise da interação entre imagem e texto verbal na charge revela que a linguagem visual, frequentemente, necessita do suporte da linguagem verbal para uma compreensão completa. Como apontado por Joly (2005, p. 30), "[...] a ausência de legendas ou palavras em uma charge, apesar de paradoxal, pode gerar a necessidade de explicitação para transmitir sua mensagem de forma clara".

As teorias de Bakhtin (2011) e Peirce (1972) oferecem uma perspectiva valiosa para entender essa interação. Bakhtin explora a interconexão dos signos e o papel dos diferentes discursos na construção de significados, enquanto Peirce aborda a semiótica e a relação triádica entre signos, objetos e interpretantes. Complementando essas teorias, autores como Santaella (1983), Ferrara (1997) e Joly (2005) destacam como a colaboração entre diferentes modos de expressão enriquece a comunicação complexa presente na charge.

Perspectiva Interdisciplinar

A combinação das abordagens de Bakhtin (2011) e Peirce (1972) permite uma investigação aprofundada dos mecanismos de significação na charge, ampliando a análise da interação entre imagem e texto verbal e proporcionando uma compreensão mais abrangente e integrada.



2.4 DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA MULTIMODAL NA LEITURA DA CHARGE

Competência Multimodal

A integração de elementos verbais e não verbais na interpretação de charges é fundamental para a compreensão completa da mensagem. A perspectiva dialógica de Bakhtin (2011) oferece um arcabouço teórico para a análise da charge como um espaço de diálogo e confronto de vozes. Os elementos verbais e não verbais presentes na charge criam um ambiente de interação entre diferentes discursos, permitindo que os estudantes explorem e questionem múltiplas perspectivas e posicionamentos representados. Essa abordagem dialógica estimula o desenvolvimento da capacidade argumentativa e da reflexão crítica, incentivando os estudantes a considerarem diferentes pontos de vista e construir suas interpretações a partir do diálogo com a charge e com seus colegas.

Desenvolvimento de Habilidades

Decodificação de elementos visuais e textuais: a habilidade de identificar e interpretar os componentes visuais e textuais presentes na charge.

Construção de significados complexos e contextualizados: a capacidade de contextualizar e interpretar criticamente as mensagens transmitidas pela charge.

A concepção de Bakhtin (2011) sobre os gêneros discursivos destaca a importância da intertextualidade na análise de charges. A capacidade dos estudantes de identificar referências culturais, históricas e sociais presentes na charge permite uma interpretação crítica mais profunda. A intertextualidade também facilita a discussão sobre a polifonia discursiva, ou seja, as diferentes vozes e perspectivas que coexistem na charge e que podem ser exploradas pelos estudantes para expandir sua visão de mundo e fortalecer sua capacidade crítica.



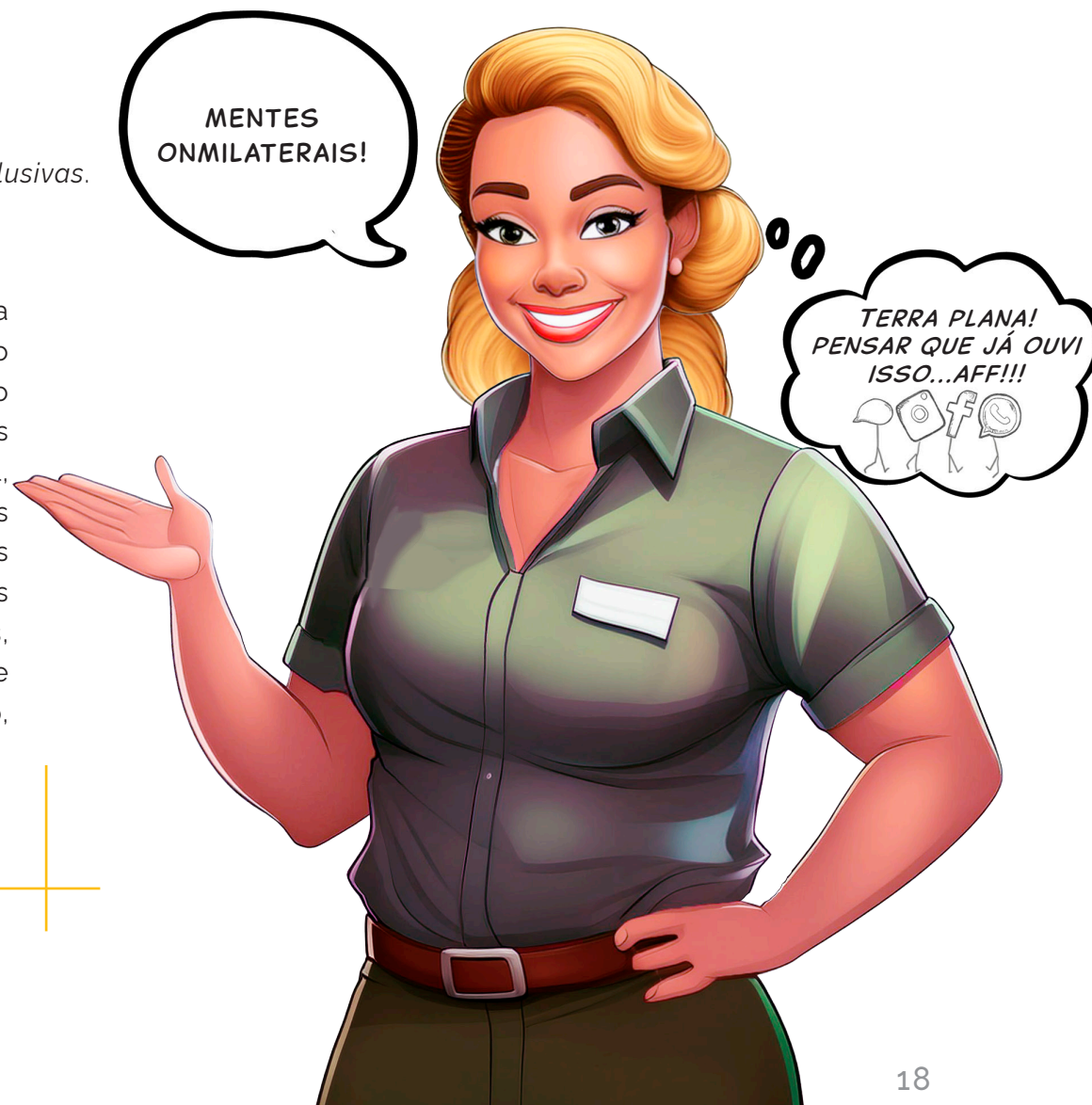
Benefícios Educacionais:

Expansão das habilidades de análise crítica.

Síntese de informações provenientes de diferentes fontes.

Construção de argumentações bem fundamentadas e conclusivas.

No contexto educacional, a análise de charges desempenha um papel crucial no desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes. Ao examinar charges de maneira dialógica e intertextual, os estudantes são desafiados a ir além da interpretação literal, desvendando as camadas de significado, as relações simbólicas e as implicações sociais e culturais inerentes a esse gênero comunicativo. Esse processo não apenas enriquece o repertório de conhecimento dos estudantes, mas também os prepara para participarem de debates e discussões de forma mais informada e crítica, promovendo, assim, uma formação onmilateral.





3. O PRODUTO EDUCACIONAL

3. O PRODUTO EDUCACIONAL

O foco deste Produto Educacional é proporcionar aos jovens do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio uma abordagem para o aprendizado do gênero charge, visando a sujeitos com habilidades críticas e argumentativas, além de promover a autonomia intelectual dos estudantes. Esta sequência didática tem o objetivo principal de favorecer a subjetividade e a criatividade, planejadas para capacitar os estudantes a se tornarem sujeitos críticos e reflexivos diante do mundo do trabalho.

Objetivos

Desenvolver habilidades críticas e argumentativas: os estudantes serão capazes de aprimorar suas habilidades de análise, argumentação e pensamento crítico ao trabalharem com o gênero charge. Isso contribuirá para sua capacidade de interpretar informações, formular argumentos sólidos e expressar suas ideias de forma persuasiva.

Estimular à criatividade e à subjetividade: a abordagem da sequência didática visa favorecer a subjetividade e a criatividade dos estudantes, proporcionando um ambiente propício para que expressem suas ideias de forma original e reflexiva, por meio da produção de charges.

Preparar para o mundo do trabalho: ao se tornarem sujeitos críticos e reflexivos diante do mundo do trabalho, os estudantes estarão mais bem preparados para enfrentar os desafios e demandas do ambiente profissional, onde a capacidade de análise, a argumentação e criatividade são valorizadas.

Investigar como os estudantes podem ser beneficiados ao desenvolver habilidades críticas e argumentativas, ao mesmo tempo em que estimulam sua criatividade e subjetividade, preparando-se para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Aplicação e testagem

A sequência didática pode ser utilizada em diversas disciplinas regulares ou em outros contextos educativos, como aulas complementares no contraturno, por exemplo, abrangendo todos os estudantes do Ensino Médio Integrado, e também podendo ser adaptada para o Ensino Médio Regular.

Nos dias 07 e 14 de março de 2024, foram realizados dois encontros presenciais em cada dia, cada um com duração de 90 minutos.

Entre 07 e 14 de março de 2024, foi realizada uma tarefa assíncrona no Ambiente Virtual Moodle com tempo estimado de 45 minutos.

Sugerimos que as aulas sejam apresentadas por meio de slides para proporcionar informações, orientações e acompanhamento aos estudantes. Além disso, recomendamos algumas atividades complementares para enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado.

Os slides editáveis das aulas estarão disponíveis como anexos na plataforma Educapes, permitindo que os professores utilizem informações, conforme considerem necessário. Isso facilitará a personalização das aulas, de acordo com as necessidades e preferências de cada turma.

Nota: as charges e outras imagens exemplificadas ao longo das aulas são utilizadas como exemplos durante a sequência didática.

Apresentamos os planos de aulas para a sequência didática proposta, conforme mostra o Quadro 1:

O Quadro 1 apresenta como organizamos as aulas na aplicação da sequência didática proposta. Fique à vontade para adequar ao seu contexto local.

DATA	TEMPO	TEMÁTICA	ATIVIDADE	OBJETIVO
Primeiro encontro presencial				
1. 29/02/2024	30'	Apresentação..	Questionário Prévio.	Levantar o conhecimento prévio do participante.
Segundo encontro presencial				
2. 07/03/2024	45"	Linguagens, Imagens, Signos, Gêneros discursivos.	Exposição dinâmica de tema. Discussão.	Relacionar e identificar os gêneros discursivos na esfera jornalística.
3. 07/03/2024	20'	Meme, cartum, charge.	Exposição dinâmica de tema. Discussão.	Diferenciação de gêneros textuais.
4. 07/03/2024	25'	Atividade em grupo - charge	Distribuição das charges em grupos. Apresentação em grupo.	Convidar voluntários para apresentar suas charges e, em seguida, realizar a leitura e análise das charges escolhidas pelo grupo para esclarecer dúvidas.
Ambiente virtual = Educação a Distância (EAD)				
5. 07/03/2024	45'	Tarefa EAD Charge	Encaminhamento tarefa EAD.	Levantar o conhecimento do participante ao longo da aula
Terceiro encontro presencial				
6. 14/03/2024	45'	O Processo Criativo, Voz Critica, Desenho, Bloqueio.	Exposição dinâmica de tema. Discussão.	Despertar a criatividade, compreender o desenho.
7. 14/03/2024	25"	Charge.	Criação livre do tema e apresentação (ambos individuais).	Levantar o conhecimento dos participantes.
8. 14/03/2024	20"	Encerramento.	Questionários posteriores.	Levantar o conhecimento do participante.

Quadro 1. Fonte os autores

■ Primeiro encontro presencial realizado em 29 de fevereiro de 2024 – 1º Tempo (8:00 às 8:30).

29/02/24

8:00 às 8:30

- ▶ Entrega e preenchimento dos Termos de Consentimento e Assentimento, Apêndices C e E.
Apresentação e interação apenas para esclarecimento de dúvidas
-

■ Segundo encontro presencial realizado em 07 de Março de 2024.

07/03/24 . 2ª aula

7:00 às 7:45

● Disposição inicial

Os estudantes foram convidados a se posicionar em forma de roda na sala de aula, com o objetivo de facilitar a interação. Essa disposição, embora inicialmente possa causar estranhamento ao retirá-los de suas "zonas de conforto", mostrou-se extremamente valiosa. Baseando-nos em Vygotsky (1991, 2002), que destaca a importância do ambiente social na aprendizagem, essa configuração permitiu um maior envolvimento dos estudantes.

▶ Observamos, pelas reações dos estudantes, um momento de hesitação ao entrarem na sala e encontrarem as carteiras dispostas no círculo. No entanto, incentivamos que se sentassem à vontade, permitindo que escolhessem os colegas ao lado e ajustassem as carteiras, conforme necessário, desde que mantivessem a formação em roda. Essa disposição possibilitou uma circulação mais próxima e constante entre todos ao longo do encontro, promovendo um ambiente propício para a interação e troca de conhecimentos.

07103124 . 1ª aula

● Primeira aula

Realização da aula com disposição em roda para intensificar interações e linguagem não verbal ("o corpo fala");

Iniciamos a aula com um slide que apresentava imagens aos estudantes;

Diversas respostas surgiram a partir das interpretações oferecidas pelos estudantes; Usamos essas respostas para guiar a discussão sobre linguagens verbais e não verbais na esfera jornalística.

2. Exemplificação de discurso jornalístico

Demonstramos como a TV pode transmitir mensagens apenas pela imagem;

Realizamos a aula com disposição em roda para intensificar as interações;

Orientamos os estudantes a observarem um programa jornalístico sem áudio, destacando os gestos do apresentador; Discutimos como os gestos e cenários podem indicar o tom e a mensagem.

3. Análise de cenário e vestimenta

Analisamos um exemplo de uma apresentadora vestida de maneira sóbria com o cenário do Congresso Nacional; Discutimos como esse cenário remete a notícias de interesse público e social, reforçando a seriedade do tema abordado.

4. Discussão sobre podcasts

Analisamos entrevistas e bate-papos em podcasts;

Explicamos a importância da linguagem verbal e dos elementos sonoros;

Discutimos como a linguagem verbal pode evocar imagens e experiências subjetivas.

5. Debate sobre linguagens não verbais

Exploramos o papel da fotografia histórica familiar na cultura e na transformação social;

Discutimos a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na comunicação inclusiva; Analisamos como linguagens digitais, como emojis, expressam sentimentos e momentos históricos.

6. Exemplo de signo

Analisamos o uso do asterisco na palavra "m*rda";

Discutimos a evolução dos signos e significados ao longo do tempo; Refletimos sobre a adaptação da linguagem para diferentes contextos e sua complexidade.

7. Referências teóricas

Apresentamos as teorias de Bakhtin, Peirce e Vygotsky;

Discutimos a dialogicidade e a construção de sentido segundo Bakhtin; Abordamos o papel do contexto social na

formação da linguagem, de acordo com Vygotsky;

Explicamos a teoria dos signos de Peirce.

8. Discussão aberta

Permitimos que os estudantes compartilhassem suas observações e percepções;

Reforçamos a importância da análise crítica das linguagens para a compreensão das mensagens jornalísticas e midiáticas.

9. Reforço da importância da interpretação crítica

Enfatizamos a capacidade de interpretar linguagens verbais e não verbais;

Discutimos como o contexto, o formato e a intenção afetam a recepção de mensagens; Exploramos como a combinação de elementos visuais, sonoros e textuais contribui para a construção do significado.

10. Conclusão

Concluimos destacando a importância da análise das múltiplas formas de comunicação na esfera jornalística e no cotidiano;

Incentivamos os estudantes a refletirem sobre a manifestação das linguagens em diferentes mídias e na vida social; Enfatizamos a prática da interpretação crítica como essencial para a formação de sujeitos onnilaterais.

● Segunda aula:

▶ O foco inicial foi a apresentação e discussão dos conceitos relativos a cartum, memes, caricatura e charge.

1. Apresentação dos conceitos e diferenciação dos gêneros meme, cartum e charge

Mostramos as distinções entre cartum, memes, caricatura e charge;

▶ Apresentamos referenciais teóricos para embasar a diferenciação entre os gêneros textuais;

Estimulamos debates e esclarecimentos sobre as características intrínsecas de cada gênero.

2. Análise de charge publicada no Enem

Exibimos uma charge previamente publicada no Enem para análise crítica.

▶ Discutimos a linguagem verbal, não verbal, os signos de Peirce e a análise de discurso segundo Bakhtin e Vygotsky.

Incentivamos a reflexão linguística e argumentativa por meio da discussão dos conceitos apresentados.

Facilitamos a interação entre os estudantes, integrando os referenciais teóricos discutidos.

3. Atividade em Grupo

Convidamos grupo de cinco estudantes a se organizarem, para uma atividade prática em sala de aula.

▶ Cada grupo recebeu uma charge previamente selecionada, abordando temas diversos. O objetivo foi conduzir uma atividade colaborativa que promovesse o pensamento crítico, reflexivo, analítico e argumentativo. Proporcionamos interação indireta com os estudantes para orientação durante a atividade.

4. Apresentação e debate das análises

Solicitamos aos grupos que apresentassem suas análises das charges para a turma. Incluimos na análise a linguagem verbal, não verbal, os signos e a análise de discurso segundo Bakhtin, Peirce e Vygotsky. Fomentamos um debate para estimular a interação social, argumentativa e crítica entre os estudantes.

▶ O intuito foi incentivar a troca de ideias e reforçar a capacidade argumentativa por meio da análise crítica das charges. Promovemos um debate para estimular a interação social, argumentativa e crítica. O objetivo foi incentivar a troca de ideias e fortalecer a capacidade argumentativa dos estudantes por meio da análise crítica das charges.

● Encerramento da Aula: tarefa no Ambiente Educacional a Distância (AVA/Moodle)

1. Apresentação da tarefa

A tarefa foi submetida no Ambiente AVA/Moodle - Educação a Distância (EAD) em formato *e-book*.

▶ O *e-book* foi elaborado pela professora e pesquisadora Elaine Teixeira, especialista em linguagem e tecnologia (Teixeira, s.d.). O conteúdo didático-pedagógico focou no gênero charge, contendo exemplos e atividades relacionadas.

2 Conteúdo da tarefa

Na quinta e última página do *e-book*, foram apresentadas duas charges e questões associadas: "*Leia, atentamente, as charges a seguir.*

▶ a) Qual é a crítica ou reflexão feita na CHARGE 1?

b) Qual é a crítica ou reflexão feita na CHARGE 2?

Qual fato deu origem às CHARGES acima?

Quem são os autores das CHARGES?

Qual objetivo você acha que os autores tinham ao criar as CHARGES?" (Teixeira, s.d.)

3 Objetivo da tarefa

▶ Avaliar a evolução dos conhecimentos dos estudantes sobre o gênero charge ao longo das duas aulas do primeiro encontro (07 de março de 2024). As respostas foram entregues individualmente em folha A4, escritas a caneta, sem cópia dos enunciados, contendo apenas a identificação dos números correspondentes às questões (1 a) b), 2), 3) e 4), e os nomes dos estudantes.

■ Quarto encontro presencial realizado em 14 de Março de 2024.

14/03/24 . 1ª aula

● *Disposição inicial*

Neste segundo encontro, optamos por manter os assentos organizados em fileiras, seguindo a disposição inicial da sala. A razão para essa configuração foi garantir que a produção individual da charge, planejada como a última e mais importante atividade da aula, pudesse ser realizada sem interferências externas. Quando os estudantes entraram na sala, vários perguntaram se poderiam colocar as carteiras em roda, demonstrando uma preferência pela disposição utilizada no encontro anterior, no dia 7 de março de 2024. Explicamos que, para essa aula, as atividades seriam individual, e, por isso, os assentos permaneceriam nos mesmos lugares. A criação da charge, sendo a atividade final e de maior relevância, exigia um processo de elaboração pessoal e autônomo, permitindo que cada estudante expressasse sua própria perspectiva de forma autêntica. De acordo com os princípios de Vygotsky (1991, 2002), a ausência de interferência direta durante a produção individual favorece o desenvolvimento do pensamento independente. No entanto, ao final, cada estudante foi convidado a compartilhar sua charge com o grupo, promovendo um momento de integração e colaboração, o que está em consonância com a ideia de que a aprendizagem também é um processo social. Essa dinâmica permitiu que, após a produção individual, houvesse um espaço de troca e aprendizado coletivo, consolidando as habilidades adquiridas.

14/03/24 . 1ª aula

● Primeira aula

1. Disposição Inicial

Os estudantes permaneceram em seus assentos organizados em fileiras, conforme a disposição habitual.

▶ Iniciamos o encontro solicitando a entrega da tarefa disponibilizada no Moodle, o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem do IFMS, conforme descrito na aula anterior.

2. Introdução ao tema

▶ Realizamos uma breve introdução investigativa utilizando métodos orais e gestuais para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre criatividade e desenho.

3. Debate sobre criatividade

Durante o debate sobre criatividade, perguntamos aos estudantes: "Quem é criativo?" Notamos que muitos ficaram indecisos, e alguns até afirmaram que não eram criativos. Respeitamos as respostas dos estudantes sem interferir, permitindo que eles se expressassem de forma espontânea. Em seguida, conduzimos um exemplo interativo com dois voluntários, ilustrando a criatividade no contexto da competição entre corretores de imóveis para vender uma propriedade a um casal de clientes. O exemplo destacou a importância da criatividade na apresentação inovadora e relevante da pro-

priedade, evidenciando a capacidade criativa necessária para atender às necessidades dos clientes de maneira única e eficaz. Após a apresentação dos exemplos e a interação entre os participantes, todos os estudantes ficaram visivelmente mais incentivados e engajados na discussão, reconhecendo a própria capacidade criativa. Conforme Seabra (2008) afirma: "A sociedade determina o que pode ser considerado 'criativo' de várias maneiras, com base em juízos de especialistas, que valorizam a originalidade, utilidade ou interesse, e a expressão pessoal do criador" (Seabra, 2008, p.6/42).

4. Discussão sobre desenho e criatividade

▶ Conduzimos uma pesquisa informal perguntando aos estudantes "Quem sabe desenhar?" e incentivamos respostas espontâneas para garantir a veracidade dos dados coletados. Discutimos o conceito de desenho, abordando a criação artística infantil como uma expressão livre e não julgada, conforme Seabra (2008): "A criação artística infantil é inicialmente livre de juízos de valor externos, refletindo uma expressão autêntica sem preocupações com a representação da realidade" (Seabra, 2008, p. 32-42).

5. Conceito de "Voz Crítica"

▶ Exploramos o conceito de "Voz Crítica" como uma barreira ao processo criativo, inibindo a autoconfiança do indivíduo em suas ideias e ações, conforme Seabra (2008): "A 'Voz Crítica' pode ser uma barreira significativa para o processo criativo, inibindo a autoconfiança do sujeito em suas ideias e ações" (Seabra, 2008, p. 34-42).

Discutimos a importância de reconhecer e confrontar pensamentos limitadores para explorar plenamente o potencial criativo.

6. Conceito de "Bloqueio Criativo"

▶ Analisamos o conceito de "Bloqueio Criativo" como uma parte natural e inevitável do processo criativo, conforme Seabra (2008): "...os bloqueios são vistos como uma parte natural e, por conseguinte, inevitável do processo criativo" (Seabra, 2008).

Discutimos a aceitação dos bloqueios criativos e como essa compreensão pode preparar os estudantes para enfrentá-los com confiança e determinação.

7. Reflexão final

▶ Reafirmamos que a criatividade e a expressão artística são inatas e frequentemente moldadas por influências externas ao longo do tempo. Enfatizamos a importância de manter uma postura aberta e livre para explorar ideias criativas e superar bloqueios, promovendo um ambiente de inovação e expressão pessoal.

14/03/24 . 2ª aula

● Segunda aula

No segundo encontro presencial, realizado no dia 14 de março de 2024, os estudantes foram desafiados a criar charges com tema de livre escolha, utilizando os conceitos discutidos ao longo da sequência didática. A atividade prática foi fundamentada pelos referenciais teóricos de Bakhtin, Lima (2019), Peirce (1972) e pelas abordagens

Após a criação das charges individuais, cada participante foi convidado a apresentar seu trabalho individualmente para a turma. Esse momento permitiu que os estudantes compartilhassem seus pensamentos críticos, argumentativos e subjetivos sobre suas criações. As apresentações foram seguidas por discussões em grupo, promovendo uma interação intensa entre todos os participantes. Essa interação rica e dinâmica refletiu a aplicação prática dos conceitos e a internalização dos conhecimentos adquiridos.

A atividade de apresentação individual das charges seguiu a proposta de Vygotsky (1991, 2002), ao explorar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde o suporte coletivo e a troca de ideias permitem a expansão do conhecimento. O processo de apresentação e discussão facilitou a consolidação do aprendizado, permitindo aos participantes refletirem sobre a evolução de seus conhecimentos e habilidades no gênero charge.

Ao final dos 15 minutos restantes, foram aplicados dois questionários separados para avaliar a assimilação dos conceitos e a eficácia da sequência didática. Essa avaliação visou observar as

teóricas de Vygotsky (1991, 2002) e Zabala (1998). Após a criação das charges, cada estudante foi convidado a apresentar sua charge para toda a turma, proporcionando um momento de reflexão crítica e análise coletiva, onde todos puderam compartilhar suas interpretações e discutir os temas abordados.

mudanças no Nível de Desenvolvimento Real (NDR) dos estudantes, identificando as minúcias indiciais de aprendizagem e fornecendo dados para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas.

Conforme Zabala (1998), a avaliação deve ser diversificada e integrada ao processo de ensino, utilizando diferentes métodos para uma visão completa do aprendizado dos estudantes. A avaliação contínua e formativa permitiu monitorar o progresso dos alunos, ajustar as práticas pedagógicas e promover um ambiente de aprendizado inovador e reflexivo.

Com base nas teorias de Vygotsky (1991, 2002) e nas observações de Zabala (1998), a sequência didática demonstrou ser eficaz na promoção do desenvolvimento cognitivo dos participantes, estimulando a criatividade e o pensamento crítico. As apresentações das charges e a análise dos questionários forneceram uma compreensão mais profunda do progresso dos estudantes e destacaram a importância da avaliação contínua para a melhoria das práticas pedagógicas.

RESULTADOS DA PESQUISA E SUGESTÕES

A análise desta pesquisa, que utilizou uma abordagem multimodal e exploratória focada em criatividade e desenho, revelou que, com base nas aparências das atividades e nas evidências técnicas percebidas, 13 estudantes demonstraram um nível básico de habilidade em desenho, enquanto 16 estudantes apresentaram indícios de uma habilidade mais avançada na área. Essa conclusão foi baseada tanto na análise visual das ilustrações quanto na avaliação das habilidades técnicas evidenciadas.

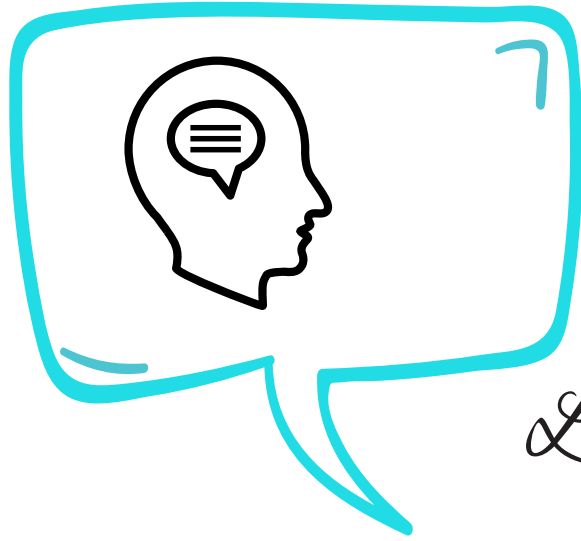
De 29 estudantes avaliados na atividade final, 23, o que corresponde a aproximadamente 79%, produziram charges com suas nuances, enquanto os sete estudantes restantes produziram cartuns, o que representa cerca de 24% dos estudantes. Salientamos que o gênero cartum é um gênero crítico e pode também conter ironia, o que os sete estudantes aplicaram em suas atividades. Portanto, quanto à crítica e à ironia caracterizada em ambos os gêneros, os 29 estudantes realizaram com sucesso. Os que produziram charges foram capazes de identificar e analisar as nuances das charges, evidenciando um avanço significativo em suas habilidades interpretativas e críticas deste gênero.

Como resultados, esta pesquisa contribuiu com dados e informações que demonstraram a possibilidade de utilizar a charge como recurso pedagógico potencializador do ensino/aprendizagem no campo das linguagens significativas, abordando conteúdos sociocientíficos e estimulando o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos estudantes, promovendo uma formação omnilateral.

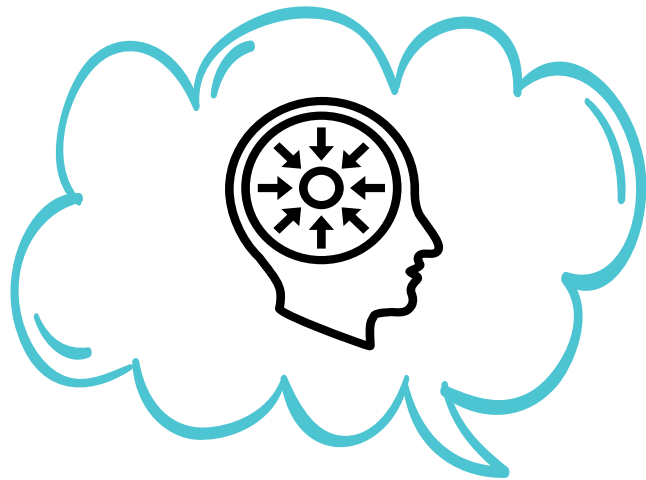
Recomenda-se que, para futuras aplicações da sequência didática, seja avaliado o tempo dedicado a ela, pois alguns estudantes mencionaram que gostariam de ter tido mais aulas. Essa consideração pode contribuir para a eficácia do ensino e para a melhor adequação da carga horária às necessidades dos estudantes, potencializando ainda mais os resultados pedagógicos.

Slides Apresentados

Aula 1 (45 minutos)



Linguagem Verbal



Linguagem não verbal

▶ A AULA EXPOSITIVA COMEÇOU COM ESTA EXPLICAÇÃO:

■ “Vocês acham que eu coloquei cada elemento assim, sem propósito nenhum? Observem bem as imagens!

Por exemplo, parece fonte de convite de casamento? Usaram até letra maiúscula!!!!

Me dê exemplos de qual outra fonte poderíamos usar.

E esta, à qual fonte remete na memória de vocês?

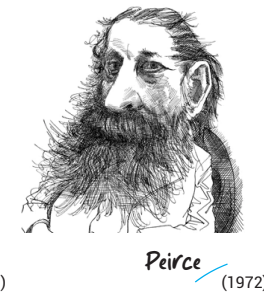
Observem, agora está com letras minúsculas!

Humm, já viram que, só pela fonte, “começamos” a conversar com o leitor?”.

Começamos a aula com este exemplo introdutório do slide da página 30. No início de nossa aplicação da sequência didática, não houve muita interação. Mas demos continuidade com outros exemplos, como a apresentação de uma jornalista na TV com o Congresso Nacional ao fundo. Sua roupa era um blazer. Naquele momento, já começamos a perceber os gestos dos estudantes nos imitando, como se estivessem se portando como repórteres jornalísticos — é uma introdução ao gênero charge, pois é uma linguagem jornalística e também utiliza linguagem verbal e não verbal. Lembrando que, como estávamos em roda, sempre interagimos com todos em sala. Isso foi bem importante neste momento, pois também conversamos com eles “com o corpo” e ainda comentamos.

- Professora ou professor, você pode trazer diversos outros exemplos como esse.
- ▶ Ao longo de toda a sequência didática, fique à vontade para fazer as adaptações à sua aula e contexto local.

SIGNIFICADOS DE COMUNICAÇÃO PARA OS FILÓSOFOS: BAKHTIN, PEIRCE, VYGOTSKI.



➔ **VYGOTSKI E PEIRCE NAS RELAÇÕES SOCIAIS:**
DESTACAM A IMPORTÂNCIA DAS **RELAÇÕES SOCIAIS** NA **INTERPRETAÇÃO DE SIGNOS**.

➔ **SIGNOS COMO MEDIADORES:**
PALAVRAS, ENUNCIADOS E OUTROS SIGNOS AGEM COMO **MEDIADORES ESSENCIAIS**.

➔ **INTER-RELAÇÃO DE BAKHTIN, VYGOTSKI E PEIRCE:**
REFORÇAM QUE **LINGUAGEM E SIGNOS** SÃO **FUNDAMENTAIS**.

➔ **PAPEL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO:**
CRUCIAIS NA **CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO** E **EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE**.

➔ **INTER-RELAÇÃO DE VYGOTSKI, BAKHTIN E PEIRCE NA NEGOCIAÇÃO DE SIGNIFICADOS:**
IMPORTANTES NA **NEGOCIAÇÃO DE SIGNIFICADOS** EM **CONTEXTOS SOCIAIS**.



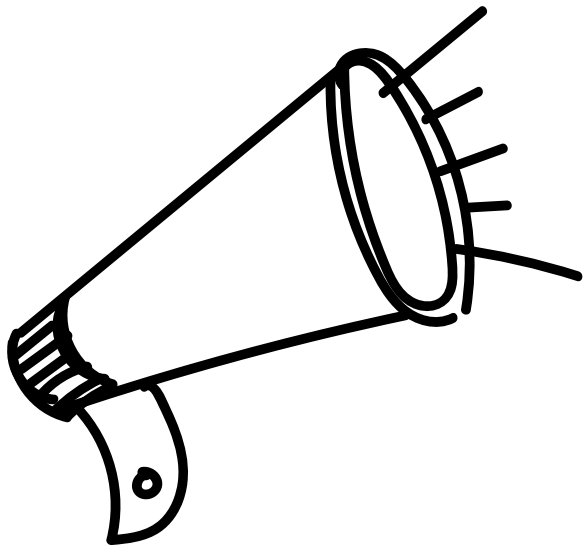
COMUNICAÇÃO:
É O PROCESSO DE EXPERIMENTAÇÃO E ENCONTRO ENTRE PESSOAS.

- ▶ No slide apresentado na página 32, apresentamos os filósofos que embasam todo o conteúdo das aulas.

- Demos alguns exemplos... Dentre eles, escrevemos no quadro a palavra m*rda e pedimos para eles lerem. Olharam demoradamente, mas, quando conseguiram decifrar, riram muito. Explicamos que o asterisco, hoje em dia, é usado nas redes sociais para bloquear palavras proibidas, ao contrário de antes do advento da internet. Caso eles usem aqueles tipos de palavras sem o asterisco, suas contas serão bloqueadas imediatamente, conforme o algoritmo da rede social em questão. Foi a introdução ao signo em várias esferas da comunicação, inclusive na charge.

Slides Apresentados

Aula 2 (45 minutos)



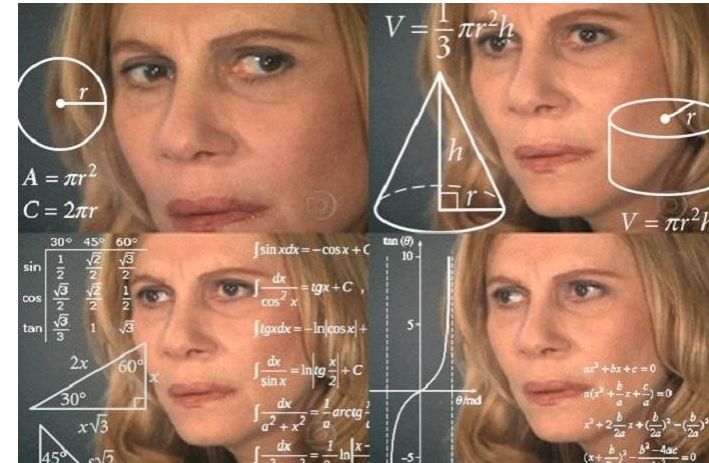
Meme

Caricatura

Cartum

Charge

Meme



Disponível em: <https://entretimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/04/27/meme-da-nazare-confusa-foi-parar-em-uma-materia-do-mashable-sobre-vingadores.htm>
Acesso em: 1º março de 2024.

CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM EM MEMES:



- . Amplamente conhecido e utilizado na internet (viral).
- . Envolve o rápido compartilhamento de conteúdo humorístico.
- . Linguagem informal, rica em gírias, foge das normas gramaticais tradicionais.
- . Pode desaparecer rapidamente ou permanecer na mente das pessoas, dependendo do compartilhamento.
- . Pode ser um vídeo adulterado e não tem uma preocupação artística.
- . Entrega a ideia pronta — fecha a discussão em vez de abrir.

Conforme o slide da página 36, explicar o **meme** foi muito importante, pois a função do meme é fazer rir. O que eles fizeram?!

■ Riram muito!

Foi divertido, e eles não sabiam a diferença do meme! Por isso, foi preciso nos estendermos um pouco mais nessa explicação, com muitas risadas, é claro!

▶ Faça as adaptações à sua aula, mas lembre-se, esse tópico foi muito importante e com muitas risadas :)

Caricatura

- . Uma forma de arte (desenho) que exagera características físicas ou traços de personalidade de um indivíduo.
- . Não tem temática de atualidade.
- . Um retrato bem humorado de uma pessoa que não retrata tempo algum.
- . Não tem conexão com os fatos da atualidade.



Disponível em: <https://njlovenk.live/product_details/74758101.html> Acesso em: 1º/03/24.



Disponível em: <<https://www.andrerabiscos.com/caneca-com-caricatura>> Acesso em: 1º/03/24.



Disponível em: <https://www.caricaturaedesenho.com.br/wp-content/uploads/2023/06/img20230619_21345986.jpg> Acesso em: 1º/03/24.

- No slide da página 38, já começamos a introdução à arte, chegando pertinho da charge! Afinal, os desenhos da charge também podem ser considerados arte. A arte é também o que acabamos de apresentar.

Como eles se surpreenderam quando descobriram que isso também é arte, riram e até chegaram a duvidar!!

Ficaram espantados e comentaram muito. Mas afirmamos: sim, é arte!

- ▶ Você pode escolher outras referências de caricaturas...

Cartum	Charge
Linguagem verbal e não verbal	Linguagem verbal e não verbal
Humor	Humor, ironia
Tem narrativa, uma história contada	Leitura crítica do cotidiano
Leitura crítica da realidade	Leitura crítica do cotidiano
Não está obrigado a uma situação atual	Está obrigada a uma situação atual
Não tem temática de atualidade	Tem temática de atualidade
Pode ser um retrado bem humorado de uma pessoa que não retrada “tempo algum”	Tem que ser de uma pessoa pública, de conhecimento de uma sociedade (críticas a personalidades públicas)
Pode ter questionamento sobre o cotidiano	Precisa de contextualização
Pode ter situações e questões coletivas	Visão crítica sobre uma notícia que despertou a atenção do público

- Explicamos as diferenças entre cartum e charge por este quadro do slide da página 40, porém, ainda precisávamos explicar um pouco mais,

- ▶ O que ocorreu ao longo desta aula.

Cartum

Cartum de Alexandre Beck, invoca uma reflexão atemporal sobre o papel da amizade



Disponível em: <<https://www.significados.com.br/charge-e-cartum/>>. Acesso em: 1º de março de 2024.

Charge

Exame de Seleção do IFMS 2023



Disponível em: <<https://selecao.ifms.edu.br/edital/files/estudante-exame-de-selecao-2023-tecnico-integrado-edital-061-2022-prova-exame-de-selecao-2023.pdf>>. Acesso em: 1º de março de 2024.

Análise da Charge do Exame IFMS 2023:

- Destaca a importância da temporalidade.
- Significado varia ao longo de 1970.

Sem tecnologias da informação (TIC).

- Mensagem teria sentido diferente.
- Adaptação à atualidade.

Enfoca palavras do segundo quadrinho ligadas às TICs.

- Reflete mudanças tecnológicas e sociais.

Sensibilidade à evolução histórica:

- Mostra como a charge reflete seu tempo.
- Importância da interpretação contextualizada.

Analisa linguagem visual, personagens e referências.

- Desvenda significados mais profundos.

Versatilidade da charge:

- Meio crítico e reflexivo.
- Adapta-se a diferentes contextos e os comenta.

- No slide da página 42, explicamos a imagem de um cartum. Eles prestaram atenção, porém não interagiram muito.

▶ *Fica a dica;*

Talvez seja necessário se estender um pouco mais no gênero cartum, pois é um gênero tão importante quanto o gênero charge. No momento, nosso objetivo era somente a charge.

Você pode trazer outros exemplos de cartum e charge.

Charge

Exame de Seleção do IFMS 2023



Disponível em: <<https://selecao.ifms.edu.br/edital/files/estudante-exame-de-selecao-2023-tecnico-integrado-edital-061-2022-prova-exame-de-selecao-2023.pdf>>. Acesso em: 1º de março de 2024

Análise da Charge do Exame IFMS 2023:

- Destaca a importância da temporalidade.
- Significado varia ao longo de 1970.

Sem Tecnologias da Informação (TIC).

- Mensagem teria sentido diferente.
- Adaptação à atualidade.

Enfoca palavras do segundo quadrinho ligadas às TICs.

- Reflete mudanças tecnológicas e sociais.

Sensibilidade à evolução histórica:

- Mostra como a charge reflete seu tempo.
- Importância da interpretação contextualizada.

Analisa linguagem visual, personagens e referências.

- Desvenda significados mais profundos.

Versatilidade da Charge:

- Meio crítico e reflexivo.
- Adapta-se a diferentes contextos e os comenta.

- A charge apresentada no slide 44 gerou muita interação entre os colegas. Quanto mais indagações entre eles, mais respostas iam descobrindo (lembrando, a charge tem suas camadas ocultas).
- ▶ As respostas foram valiosas durante a aula. Novamente, precisamos nos estender um pouco mais, pois a interação foi bem extensa.

Charge: Caiu no Enem

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à



- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- c) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

- O auge da aula foi com a charge "**Caiu no Enem**", mostrada no slide 46. Quase todos os estudantes participaram da leitura tanto da imagem quanto da questão do Enem. A interação foi muito grande, houve grupos que conversaram paralelamente sobre ela, outros interagiram com os colegas e a professora pesquisadora. Mas procuramos não interferir nas discussões para que as respostas fossem espontâneas. Interagimos diretamente com dois estudantes para dar um pouco mais de dinamismo à aula.

Charge: Caiu no Enem



Questão 103 da prova azul do segundo dia do Enem 2012.
Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_dom_azul.pdf
Acesso em: 1º/03/24.

Gabarito da questão

Opção a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.

Comentário da questão

A palavra “rede social” da charge é polissêmica, pois apresenta mais de um sentido, podendo ser uma referência ao mundo virtual; no contexto da charge, a palavra “rede” também faz referência a um balanço utilizado por várias pessoas, como ainda, apresenta, a partir do humor, uma crítica social àqueles que não possuem boas condições financeiras.

- Quando apresentamos este slide, os estudantes ficaram em pé e aplaudiram, pois, pelo que pudemos ver, todos acertaram a resposta “a”. Houve alvoroço na sala, muitas risadas e parabéns. Ainda assim, voltamos a comentar sobre as “**camadas ocultas**” da charge, pois todas as respostas ficaram muito claras. Houve mais diálogos e interações. Portanto, concluímos que esta charge foi muito relevante para todos presentes em sala.

- ▶ Fique à vontade para adaptar para sua aula.

Atividade em sala de aula - charges

- Formem grupos de 4 ou 5 estudantes.
- Cada grupo escolherá, aleatoriamente, uma charge, pelo verso da folha.
- Façam uma leitura detalhada da charge.
- Após a leitura do grupo, será projetada a charge escolhida aleatoriamente, para conduzirmos uma análise conjunta com os colegas da turma.

- A atividade apresentada no slide 50 foi integradora, muito importante, pois deixamos que eles formassem seus grupos à vontade. No início da atividade, observamos que estavam um pouco hesitantes em analisar as charges, porém, ao final do tempo que demos a eles, todos estavam à disposição. Pedimos que, em cada folha, colocassem seus nomes completos.

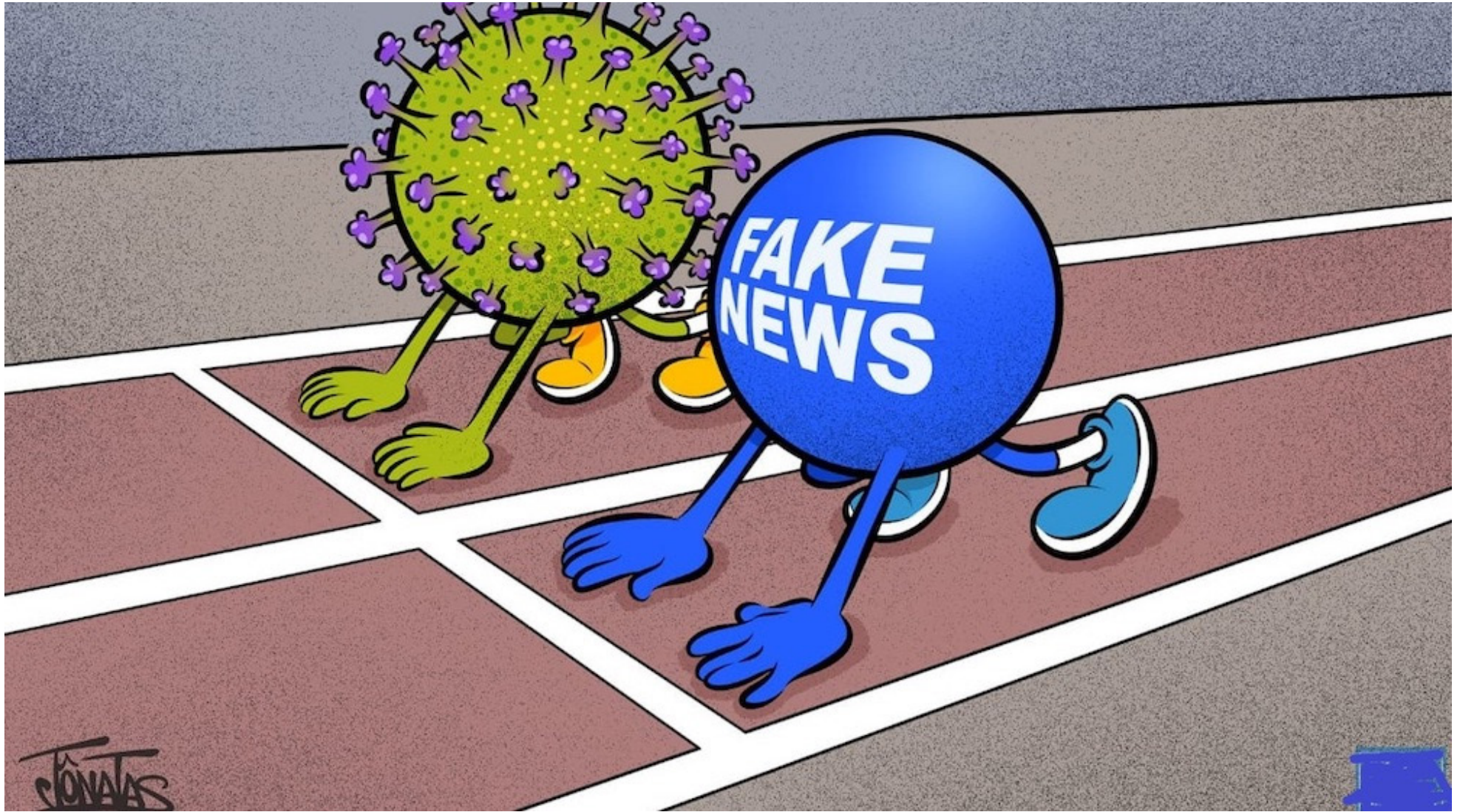
Ah, esse acessório?
É lembrancinha de uma
excursão que fiz com minhas
amigas pra Brasília!



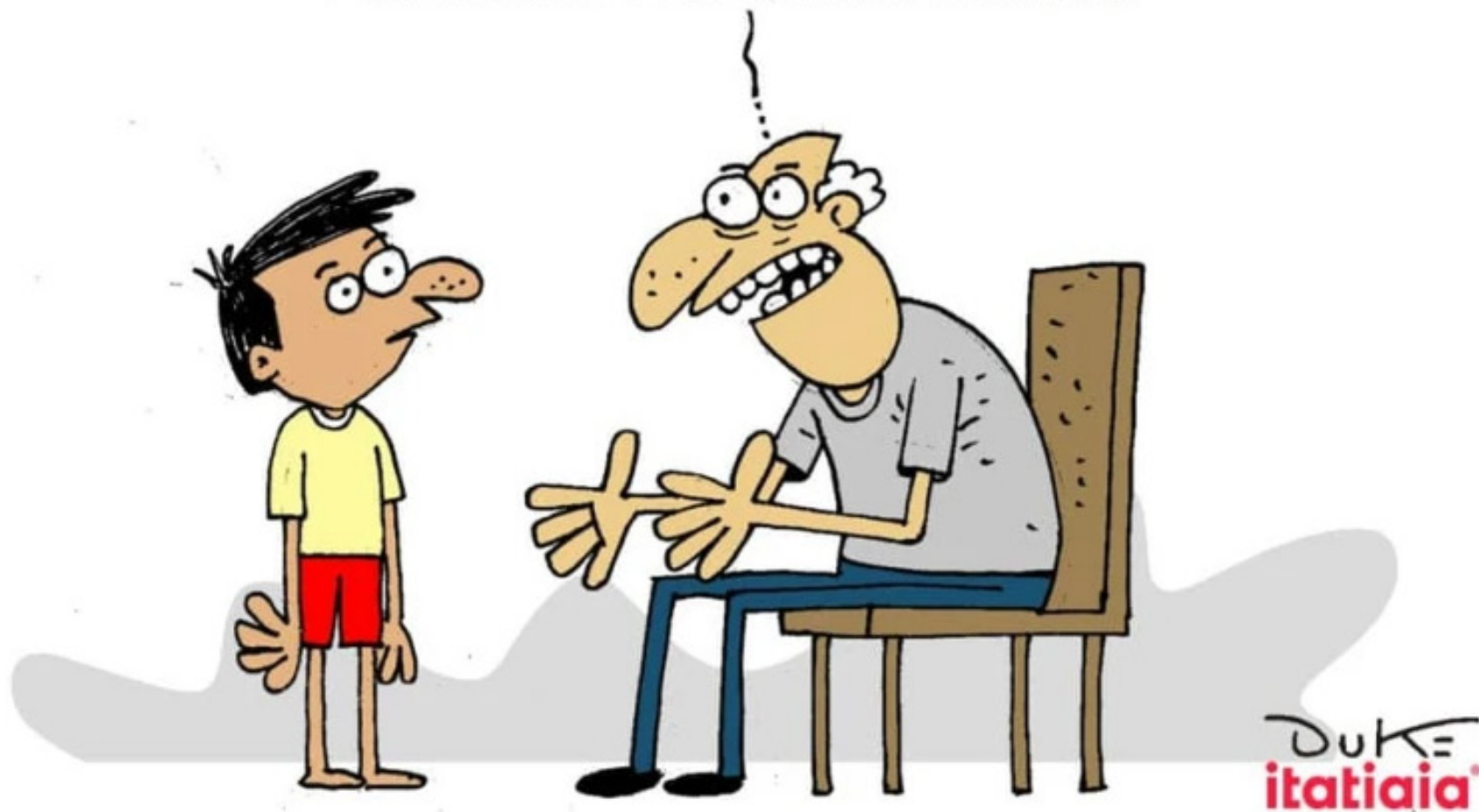
LIVRO INFANTIL...



Charge 3



ETARISMO É UM TIPO
DE PRECONCEITO CONTRA
DETERMINADA FAIXA ETÁRIA,
PRATICADO POR GENTE OTÁRIA!





MEIO AMBIENTE
E AGRICULTURA
ESTÃO FUNDIDOS

NÃO SE
PREOCUPE,
EU ESPERO
VOCÊ CRESCER!







E O HALLOWEEN EM JOINVILLE FOI ASSIM



- Ao convidarmos os grupos para apresentarem as análises, ficaram um pouco constrangidos no início, porém incentivamos a participação. Imediatamente após o incentivo, o primeiro grupo apresentou. Esta apresentação foi muito integradora, pois todos já estavam bem à vontade e começaram a interagir na análise do grupo que estava à frente. Houve até mesmo vozes sobre vozes. A partir daquele momento, vários grupos quiseram apresentar. Tivemos que estender um pouco mais o tempo para dar oportunidade a mais grupos, de tão interessante que foi essa atividade.

Ao final, fomos projetando os slides das outras charges que não foram distribuídas no impresso e ouvimos várias vozes “**ah, queria esta**”, “**olha só, essa é muito legal**”, “**ah professora, deixa a gente apresentar mais**”. Porém, nosso tempo já estava pré-determinado, e **infelizmente, não pudemos contemplar todos os grupos**.

Tarefa 1* — próxima aula — Ambiente Moodle



Acesse o Ambiente Moodle:

- Encontre o documento PDF na plataforma.

Leitura e Respostas:

- Baseado no material da Professora Elaine Teixeira e nas discussões em sala.
- Responda às perguntas na página cinco.

Observações:

- Entrega presencial na próxima aula.
- Indique o número da pergunta nas respostas (ex: 1^a, 1^a a).
- Não copie o enunciado.
- Escreva em folha avulsa, à mão.
- Favor colocar o seu nome, caso ainda não tenha anotado na folha de atividade

**Dica:* pode ser uma tarefa ou uma atividade avaliativa, dependendo do caso.

Slides Apresentados

Aula 3 (45 minutos)

QUEM SE ACHA CRIATIVO?

- Colocamos este slide da página 64 com apenas esta pergunta estrategicamente, sem nada mais. Apenas uma pergunta.

Perguntamos "**quem se achava criativo**" e solicitamos que levantassem a mão. Pedimos que nenhum colega interferisse, mesmo com muitas risadas e um apontando para o outro, para que não interferisse na opinião de cada um. As respostas deveriam ser imediatas e espontâneas. Contamos quem se achava criativo e quem não se achava criativo e anotamos na lousa, para compararmos os números após as explicações a seguir.



**NINGUÉM ACHA
QUE É CRIATIVO.
ATÉ CHEGAR
EM CASA COM
MANCHA DE
BATOM
NA ROUPA.**

Curso de Criação Publicitária da Opa! Escola de Design
Faça já sua matrícula. Ao contrário da criatividade, as vagas são limitadas.

■ O DIÁLOGO INTRODUTÓRIO DO SLIDE DA PÁGINA 66 FOI O SEGUINTE:

"Esta arte foi criada por um profissional de criação, como pode ser vista na assinatura. Quem não gostaria de ser criativo assim? Pois bem, ele estudou!

Mas quem disse que vocês não podem ser criativos? Está registrado no cartório? Existe alguma lei?

Observem a frase, leiam-na! Coloquem-se no lugar da pessoa que está lendo, entendem? Quem nunca se encontrou em uma situação como essa? Isso é criatividade! São aqueles momentos em que você se depara com algum problema e precisa encontrar uma solução rápida.

Aí está uma amostra de criatividade! É aquele momento do cotidiano que vivenciamos diariamente. Vamos conversar?"

Na sequência, interagimos com os estudantes, dando um exemplo de uma disputa de venda de um imóvel para um casal de clientes. Foi um resultado muito bom, pois eles interagiram conforme a conversa evoluía. Os estudantes se mostraram criativos na disputa pela venda. Houve muitas risadas, eles imitavam os gestos uns dos outros, tudo devido à criatividade de cada ideia que surgia. Era esse o objetivo daquele momento: despertar a criatividade.

Fique à vontade para criar outras situações cotidianas e comuns na vida das pessoas. Use exemplos de profissionais ou até mesmo pessoas que trabalham de maneira autônoma. Que tal usar como exemplo uma festa de fim de ano em família?!

QUEM SABE DESENHAR?

- Como pode ser visto na página 70, novamente colocamos estrategicamente um slide com apenas uma pergunta, sem nada mais.

▶ Perguntamos “**quem sabe desenhar**” e solicitamos que levantassem a mão. Pedimos que nenhum colega interferisse, mesmo com muitas risadas e um apontando para o outro, para que não interferisse na opinião de cada um. As respostas deveriam ser imediatas e espontâneas. Contamos quem achava que sabia desenhar e quem não sabia desenhar e anotamos na lousa, para compararmos os números após as explicações a seguir.

Vó Biá = eu,
62 anos

Rafaella = minha neta,
1 ano e 7 meses



EU: "NENÊ, O QUE VOCÊ
ESTÁ DESENHANDO?"

ELA: "BOIA" (BOLA)



Para minha neta era uma bola! ela não tinha o que chamamos de "**bloqueio**" e nem "**voz crítica**".

Para ela, realmente era uma bola!

Os estudantes novamente se surpreenderam, inclusive, falamos que vários deles fizeram isso na idade dela.

■ Fique à vontade para adaptar para sua aula.



O QUE É ESTE DESENHO?



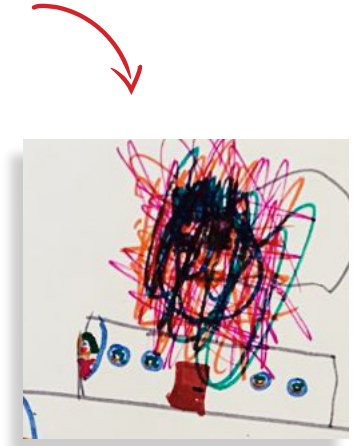
QUEM FEZ?



- Ficaram um bom tempo analisando o slide mostrado na página 74, pois não encontraram nenhuma pista. Quando respondi “sou eu”, vieram muitas risadas. Explicamos que foi minha sobrinha quando tinha 7 anos, já sabia até desenhar dedinhos. Ainda observei que ela teve o cuidado de colocar “uma bolsa” porque eu ia trabalhar! Mas não colocou nem cabelo e fiquei muito feliz! Portanto, o “**bloqueio**” e a “**voz crítica**” ainda não tinham se manifestado. Para ela, estava perfeito! Eles continuaram rindo e comentando uns com os outros.

Colocou
o nome.

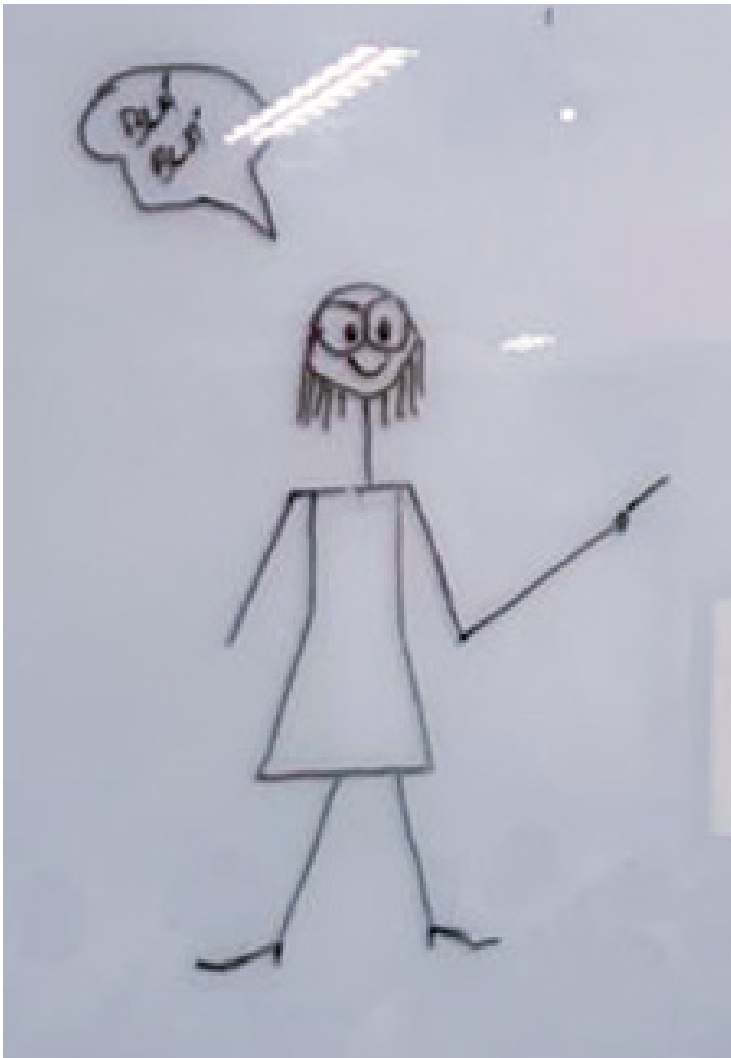
Colocou o ano (*tinha dez anos*).



- Os estudantes começaram a analisar o desenho mostrado no slide 76, porém agora com bastante entusiasmo!

Expliquei que foi minha filha, que ela já tinha 10 anos quando desenhou. Que ela começou o desenho de baixo para cima, foi fazendo tudo com alguns detalhes e começamos a identificar vários elementos com mais precisão. Porém, quando chegou lá em cima, provavelmente “o bloqueio” e “a voz crítica” se manifestaram na arte dela. Provavelmente ela deve ter olhado e pensado: “Opa! Isso não condiz com **“a realidade.”** E riscou tudo! Enfim o **“bloqueio”** e a **“voz crítica”** estavam falando no ouvido dela! Ela poderia ter continuado! Portanto, não somos “obrigados” a desenhar a “realidade”!

Basta um risco. Fomos ao lado e fizemos alguns riscos que chamamos de **“palitinhos”**, eles riram muito dessa denominação, e um círculo e perguntamos se conseguiriam identificar.



■ *Este foi o risco com os palitinhos que fizemos.*

Perguntamos em meio às risadas se conseguiam identificar o que era aquele desenho.

Ouvimos algumas vozes "é a senhora, professora". Perguntamos "por que"? Eles: "por causa do salto", "por causa da caneta".

E assim se deu a explicação sobre desenho. Com muitas risadas e interações.

Para finalizar, repetimos a pergunta desafiadora:

"Quem sabe desenhar?"

Resposta: todos responderam que sim, alguns com essa palavra, outros com outras palavras, mas positivamente.

O QUE É SER CRIATIVO:

É O ATO DE RESOLVER PROBLEMAS.

Thomas Edison afirmava:

“A CRIATIVIDADE É 1% DE INSPIRAÇÃO E 99% DE TRANSPIRAÇÃO”.

***“VIVER DE FORMA CRIATIVA IMPLICA EM RENOVAR CONSTANTEMENTE,
RESOLVER PROBLEMAS DE MANEIRA INOVADORA E DEIXAR QUE O PROCESSO
CRIATIVO GUIE TODAS AS ÁREAS DA VIDA”.***

O QUE É DESENHAR:

É O ATO DE RISCAR, FAZER UM TRAÇO.

- Por fim, por meio do slide 79, conceituamos, segundo Seabra (2007),
- ▶ **“O que é ser criativo”** e **“O que é desenhar”** com muitas interações.

Slides Apresentados

Aula 4 (45 minutos)

Atividade em sala de aula — individual.

- **Crie uma charge** com tema de **livre escolha**.
- Utilize uma folha de sulfite.
- Escreva **seu nome** na folha para identificação.
- Vou distribuir lápis coloridos (*lembre-se de, na escolha, deixar também para seus colegas, se possível*).
- Após o período de criação, convidarei colegas para apresentarem suas charges na sala, caso se sintam à vontade.

Vocês são criativos !!
eee.. sabem desenhar !!



■ E VEIO A GRANDE E ESPERADA ATIVIDADE INDIVIDUAL E FINAL (SLIDE 80)!

Depois de todo o conteúdo aplicado cada um deveria criar uma charge, desenhando a lápis ou com caneta. Levamos vários lápis coloridos e distribuímos para quem quisesse. Lembrando que, nesta aula, eles já não estavam mais em roda, pois o propósito principal era essa atividade individual. Circulamos entre as fileiras para distribuir os lápis de cores bem rapidamente, para que eles pudessem ter tempo suficiente de criar suas obras.

Demos as instruções e marcamos no relógio para não avançarmos para a aula seguinte. Já não tínhamos os 45 minutos destinados àquela atividade.

▶ *Mãos à obra! Eles se concentraram e começaram a criação.*

Ao final do tempo, foram convidados a apresentar sua charge de livre e espontânea vontade para todos os colegas. Imediatamente, já se pronunciaram. Precisamos nos organizar para dar mais tempo para que um maior número de estudantes apresentasse sua obra. Recomendamos reavaliar o tempo, pois, nesta aula, quase todos estudantes se manifestaram.

O gênero charge também contempla os seguintes aspectos:

- Linguagem verbal e não verbal.
- Humor e ironia crítica.
- Leitura crítica do cotidiano.
- Pode estar sujeito a uma situação atual.
- Embora seja verdadeira, a história aborda uma temática de relevância atual.
- Tem que ser de uma pessoa pública, de conhecimento de uma sociedade (críticas a personalidades públicas).
- Precisa de contextualização.
- Visão crítica sobre uma 'notícia' que despertou a atenção de um público-alvo.

■ ENTREGA E ANÁLISE DAS CHARGES

▶ No final da atividade, alguns estudantes apresentaram confusão entre os gêneros de **charge** e **cartum**. Tanto a charge quanto o cartum são gêneros gráficos que utilizam a linguagem verbal e não verbal para expressar críticas e análises dentre outros. No entanto, é fundamental destacar suas diferenças para uma compreensão mais precisa. Ambos os gêneros podem ser criados por qualquer pessoa, inclusive utilizando ferramentas digitais simples, como um celular.

Agradecimentos

Gostaria de expressar meu agradecimento aos estudantes que participaram ativamente do desenvolvimento e da aplicação do produto educacional "Ensino-aprendizagem do gênero charge na Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de sequência didática" do *Campus* Campo Grande do IFMS. A dedicação e o envolvimento de cada um foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa de mestrado. Foi gratificante ver o interesse de vocês crescer à medida que exploramos juntos o potencial das charges. Nesse processo, o ensino e a aprendizagem se mostraram caminhos de mão dupla, em que pudemos crescer e aprender ao lado de vocês, reforçando a importância desse intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Também agradeço aos professores que acompanharam e apoiaram o desenvolvimento dessa sequência didática. Suas colaborações foram essenciais para enriquecer o processo e garantir que as aulas fossem relevantes e impactantes. Espero que os referenciais teóricos e as práticas pedagógicas apresentadas possam ser úteis para o ensino e a aprendizagem em suas disciplinas e que inspirem novas abordagens educativas.

Meu agradecimento, em especial, ao meu orientador, Prof. Dr. Dante, que me guiou com sua sabedoria. Obrigada, meu mestre!

Continuamos juntos nessa missão de tornar o ensino, a aprendizagem e a preparação para o mundo do trabalho cada vez mais inovador e significativo para todos.

E meu agradecimento mais especial à minha filha Natália, que, com sua força e apoio incondicional, foi um dos pilares dessa caminhada. Sua presença ao meu lado fez toda a diferença, lembrando-me sempre da importância de seguir em frente com coragem e determinação. Obrigada, minha Nininha, por ser minha maior inspiração.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Equipe Enciclopédia Significados. Arte e Cultura - **Charge e cartum**. © 2011 - 2023 7Graus. Disponível em: <https://www.significados.com.br/charge-e-cartum/> . Acesso em: 27 de agosto de 2023.

FERRARA, L. D. **Leitura sem palavras**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

FONSECA, J. W. da. **Caricatura: a imagem gráfica do humor**. Porto Alegre: Ed. Artes e Ofício, 1999.

JOLY, M. A imagem e os signos. Lisboa: Edições 70, 2005.

LIMA, Clene. Charge: **Gênero textual que faz críticas aos temas de interesse público**. 13 março de 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/charge>. Acesso em: 07 fev. 2023.

PEIRCE, C. S. **Semiótica e filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1972.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica?** Coleção Primeiros Passos, n. 103. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SEABRA J. Miguel - **Criatividade**. Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos. 2007. Acesso em: 05/02/2024. Disponível em: https://www.academia.edu/11603507/www_psicologia_com_pt_Documento_produzido_em_11_07_2008_CRIATIVIDADE

SILVA, Lucimar de Cássia Fonseca. **A charge como um input nos processos cognitivos dos leitores: uma reflexão sobre o uso *in loco***. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 07, ed. 09, vol. 08, p. 210-226. Setembro de 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/charge> letras/charge. Acesso em: 25 ago. 2023.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. **As surpresas do previsível no discurso de sala de aula**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

TEIXEIRA, Elaine. Professora e pesquisadora na área da linguagem e tecnologia, dos REA e Softwares livres/abertos. **Gênero textual charge**. Este material produzido por Elaine Teixeira está licenciado com uma licença Creative Commons (CC-BY) 4.0 International (s.d.). Disponível em: < <http://realptl.letras.ufmg.br/realptl/wp-content/uploads/2021/07/Genero-textual-charge.pdf> >. Acesso em: 04 mar. 2024.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Ridendo Castigat Mores. 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.